

“Andai como Sábios” – Sendo Fortalecidos no Senhor (6:10–20)

Paulo terminou a instrução para os cristãos andarem como sábios com uma exortação para serem fortalecidos no Senhor revestindo-se da armadura de Deus. Esta seção conclui a exposição sobre a prática da igreja gloriosa que começou em 4:1. Estes versículos podem ser divididos em três partes: uma exortação para os crentes serem “fortalecidos no Senhor” revestindo-se “de toda a armadura de Deus” (vv. 10–13), uma descrição da armadura do cristão (vv. 14–17) e a necessidade de dependerem de Deus através da oração (vv. 18–20).

ADMOESTAÇÃO: “SEDE FORTALECIDOS” (6:10)

¹⁰Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder.

A carta de Paulo, sem dúvida, foi lida publicamente perante a igreja em Éfeso. Quando a expressão “quanto ao mais” (v. 10) foi lida, ainda não estava na hora de os membros da igreja pegarem suas capas e se prepararem para ir embora. As instruções que vêm a seguir eram vitais para a sobrevivência da igreja. Elas deveriam ser lidas, ouvidas e aplicadas com zelo.

“Quanto ao mais” (τοῦ λοιποῦ, *tu loipou*) introduz o que “restou, sobrou...” na carta de Paulo¹. Em 1 Coríntios 7:29 foi traduzido por “daí em diante” e em Hebreus 10:13, por “o que resta”. Pode ter esses dois significados no texto de He-

¹Ethelbert W. Bullinger, *A Critical Lexicon and Concordance to the English and Greek New Testament*. Londres: Samuel Bagster and Sons, s.d.; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, Regency Reference Library, 1975, p. 286. O termo também aparece em Filipenses 3:1; 4:8 e 2 Tessalonicenses 3:1.

breus; Paulo poderia estar dizendo que aqueles irmãos enfrentaram um inimigo poderoso e deveriam “se fortalecer no Senhor” no presente tanto quanto no futuro.

“Sede fortalecidos” conduz à exposição de Paulo sobre a batalha enfrentada pelos cristãos e nos remete à tarefa que Deus deu à antiga nação de Israel perto de iniciarem a batalha por Canaã (veja Josué 1:6, 7, 9). “Sede fortalecidos” significa que os efésios deveriam se deixar “serem fortalecidos”². O fortalecimento viria de uma fonte externa, “o Senhor”. Por toda a carta, “em Cristo” e “no Senhor” foram expressões de destaque que fazem os efésios se lembrarem do que eles se tornaram e do que, sendo eles a igreja, deveriam realizar.

A força que viria do Senhor ecoa o que foi dito em 1:19: “a suprema grandeza do Seu poder [de Deus] para com os que cremos” e a força concedida “mediante o Seu Espírito no homem interior” (3:16). “No Senhor” identifica tanto a fonte da força como a esfera em que o cristão deve encontrar força.

Paulo usou dois vocábulos gregos para descrever “força” e “poder”, κράτος (*kratos*) e ἰσχύς (*ischus*), respectivamente, os quais são sinônimos. Essas palavras foram usadas mais para enfatizar o poder disponível aos cristãos do que para indicar aspectos diferentes do poder de Deus.

A INSTRUÇÃO: “REVESTI-VOS DE TODA A ARMADURA DE DEUS” (6:11–17)

¹¹Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para

²Andrew T. Lincoln, *Ephesians*, Word Biblical Commentary, vol. 42, ed. David A. Hubbard e Glenn W. Barker. Dallas: Word Books, 1990, p. 441.

poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;¹² porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.¹³ Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

A força e a proteção de Deus são retratadas na figura da armadura que um soldado romano usava. Paulo disse: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo” (v. 11). Os cristãos precisam ficar firmes no poder do Senhor porque estão numa batalha fatal em que os combatentes finais são Deus e o diabo. A guerra já foi vencida, como evidenciaram os capítulos 1 a 3, mas as batalhas diárias precisam ser lutadas individualmente. É preciso que confiemos no poder de Deus, se quisermos ter êxito. Paulo fez alusão aos soldados romanos vestidos da armadura de guerra completa ao descrever a batalha cristã. A palavra *πανοπλία* (*panoplia*, “toda a armadura”) é “o termo usado para o equipamento completo, tanto de defesa como de ataque, do soldado de infantaria que trajava uma armadura pesada”³.

A armadura do cristão é “de Deus”; Ele é a fonte de nosso implemento bélico. Paulo declarou em 2 Coríntios 10:4: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus”.

A finalidade de nos revestirmos de “toda a armadura de Deus” é “podermos ficar firmes”. O verbo auxiliar “poder” (*δύνασθαι*, *dunasthai*) foi usado por Paulo novamente nos versículos 13 e 16, com referência ao poder de Deus que capacita os crentes a “permanecerem inabaláveis” (*στηναι*, *stenai*). A ideia de ficar firme também aparece nos versículos 13 e 14 para indicar “manter a posição, resistir, não render-se à oposição, mas prevalecer contra ela”⁴.

Contra quem devemos ficar firmes ou inabaláveis? Contra “o diabo” (*διάβολος*, *diabolos*). No versículo 12 Paulo apresentou uma descrição deste adversário: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas

regiões celestes” (veja 1:20; 3:10). Nós enfrentamos toda a maldade do reino espiritual, que Satanás lidera contra a causa do evangelho de Cristo. Dada a natureza da batalha, precisamos ter a armadura de Deus, se quisermos prevalecer.

Satanás está armado com “ciladas” (*μεθοδεΐα*, *methodeia*); ou seja, ele usa “artifícios” ou “estratagemas”⁵ para tirar o crente da firmeza de sua fé. A forma plural da palavra sugere que o diabo tem muitos meios de atacar as pessoas. Paulo advertiu Timóteo a não cair no “laço do diabo” (1 Timóteo 3:7; 2 Timóteo 2:26).

Paulo via os poderes do mal “como tendo sido derrotados por Cristo, porém ainda tentando invadir as vidas dos crentes e impedir o avanço do evangelho antes de sua subjugação final”⁶. Em outras palavras, o diabo sabe que ele está derrotado, porém ele continua a tentar tomar para si quantas almas lhe for possível. Todas as pessoas já estiveram uma vez sob o poder do mal (2:1–3); nós, porém, como cristãos, fomos libertos quando aceitamos a obra de Deus por meio de Cristo (2:4–22). Como soldados cristãos, nossa tarefa é lutar pela vitória, permanecendo firmes contra um adversário derrotado, porém ainda poderoso.

O termo traduzido por “luta”, *πάλη* (*pale*), geralmente descreve “uma competição ao estilo da luta romana”⁷. Se era essa a intenção de Paulo, ele parece ter mudado a figura de linguagem de soldado para um lutador; entretanto, esse termo podia ser usado na antiguidade “para qualquer competição ou batalha”⁸. Paulo pode ter alterado a terminologia para indicar que a batalha do cristão ocorre em proximidade com o inimigo.

Esse inimigo, invisível, porém real, é poderoso⁹. Seu reino é denominado “o império das trevas” (Colossenses 1:13). Para enganar e capturar almas, ele usa ministros falsos, doutrinas falazes e lugares de adoração falsificados¹⁰. A missão de Paulo era converter pessoas “da potestade de Satanás para Deus” (Atos 26:18). Os cristãos precisam da ajuda de Deus para enfrentar e vencer tamanho exército.

⁵S. D. F. Salmond, “The Epistle to the Ephesians” em *The Expositor’s Greek Testament*, vol. 3, ed. W. Robertson Nicoll. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1967, p. 382.

⁶Lincoln, p. 443.

⁷Salmond, p. 383.

⁸Lincoln, p. 444.

⁹Veja 2:2; 2 Coríntios 2:11; 10:4; 1 Pedro 5:8.

¹⁰Veja 2 Coríntios 11:14; 1 Timóteo 4:1; Apocalipse 2:9.

³Ibid., p. 442.

⁴Ibid.

“Portanto”, escreveu Paulo, “tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis” (v. 13). A forma verbal traduzida por “tomai” indica que a ordem deve ser obedecida com determinação. Como soldados cristãos, precisamos tomar a armadura de Deus e usá-la continuamente.

As palavras “no dia mau” podem apontar para uma insurreição ou ataque do mal. Alguns comentaristas acreditam que haverá um grande aumento do mal pouco antes da segunda vinda de Cristo. Talvez isto aconteça, mas em 5:16 Paulo descreveu a época em que os efésios viviam como dias maus. Sendo assim, Paulo poderia simplesmente estar afirmando que os efésios deveriam vestir a armadura de Deus em preparação para “resistirem” às tentações quando enfrentassem os dias maus no presente e no futuro.

“Resistir” é uma tradução de ἀντίστημι (*antistēnai*), que significa “colocar-se contra... opor-se, contrariar”¹¹. A ideia é que eles teriam êxito na batalha, como afirmou a última parte do versículo. “Depois de terdes” dá o sentido de “realizar, efetuar, alcançar, atingir os resultados almejados, levar algo a sua conclusão final”¹². Cabe ao soldado cristão revestir-se da armadura de Deus a fim de que, vestido da armadura que Deus providenciou, ele tenha certeza de que “fez tudo” o que era necessário para “permanecer inabalável” e obter a vitória.

¹⁴Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. ¹⁵Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; ¹⁶embraceando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. ¹⁷Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

No versículo 14a Paulo repetiu a exortação para “estarem firmes” (veja vv. 11, 13). Esta é uma expressão que ele também usou muitas vezes em outros escritos (Gálatas 5:1; 1 Tessalonicenses 3:8; 2 Tessalonicenses 2:15). Ele observou que a igreja em Corinto permaneceu no evangelho, e insistiu para que os irmãos “permanecessem firmes na fé”

¹¹Bullinger, p. 893.

¹²Kenneth S. Wuest, *Wuest's Word Studies from the Greek New Testament for the English Reader: Ephesians and Colossians*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, p. 142.

(1 Coríntios 15:1; 16:13). Escrevendo para os romanos, ele falou da “graça na qual estamos firmes” e disse que eles estavam firmes “pela fé” (Romanos 5:2; 11:20). Paulo exortou os filipenses a estarem “firmes em um só espírito” e a “permanecerem... firmes no Senhor” (Filipenses 1:27; 4:1). Epafra, amigo de Paulo, orou para que os colossenses “se conservassem perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus” (Colossenses 4:12). No texto que estamos estudando, Paulo mostrou que vestir a armadura de Deus capacitaria os efésios a “permanecerem firmes”.

O Cinto da Verdade

“Cingindo-vos com a verdade” (v. 14b) certamente trazia à mente dos efésios a armadura usada pelos soldados romanos. Recordemos que Paulo estava em prisão domiciliar em Roma quando escreveu Efésios. Vendo os soldados diariamente, ele deve ter se lembrado da necessidade de o cristão usar sua armadura na grande guerra espiritual.

A batalha contra as potestades espirituais do mal é uma batalha pelas mentes das pessoas. Paulo mostrou aos coríntios a importância do pensamento correto quando escreveu:

Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo (2 Coríntios 10:3-5).

Se Satanás pudesse nos influenciar a pensar da maneira como ele quer que pensemos, nossa batalha estaria perdida. Jamais devemos nos esquecer de que Satanás é sutil e pode se valer de vários meios para influenciar o nosso processo de raciocínio. A ideologia é uma ferramenta poderosa nas mãos de Satanás. Não é de admirar que Pedro tenha dito: “Portanto, estejam com a mente¹³ preparada, prontos para agir” (1 Pedro 1:13a; NVI).

“Cingir-se” traduz o substantivo grego ὀσφὸν (*osfun*), que se refere à cintura, “a região inferior do dorso”¹⁴, acima dos quadris e

¹³A versão inglesa da Bíblia NASB traz na nota de rodapé: “[literalmente], os lombos da sua mente”.

¹⁴Bullinger, p. 463.

das ancas e abaixo dos ombros e o verbo grego περιζώννυμι (*perizonnumi*), que significa amarrar as vestes “com um cinturão ou cinto”¹⁵. Isto era o que o soldado cristão deveria fazer com a ajuda de Deus, antes de se posicionar contra o mal. Na vida do soldado romano, o cinto era de suma importância. Cingir os lombos capacitava o soldado a estar pronto para agir (veja Lucas 12:35, 37).

O cinto, que segura outros equipamentos e prepara o soldado para a ação, representa a “verdade”. A “verdade” é a Palavra de Deus (João 17:17). Em Efésios é o evangelho (veja 4:21). Esta “verdade” liberta os homens (João 8:32). Ela tem que ser ouvida, amada, crida, defendida e obedecida¹⁶. Sem esta verdade o soldado cristão está despreparado para a batalha.

No contexto da armadura de Deus, Paulo citou Isaías 11:5, onde a verdade da vinda do Messias foi descrita como um cinto de justiça e fidelidade¹⁷. Várias imagens nos versículos 14 a 17 são emprestadas do Antigo Testamento.

O cinto representava “a graça pessoal da *integridade, sinceridade e veracidade...*, também descrita como a *verdade* de Deus (Romanos 15:8)”¹⁸.

... esta evidente graça de *sinceridade, veracidade, realidade*, a mente que não engana nem tenta dissimular a comunicação com Deus, é de fato vital à segurança cristã e essencial à devida operação de todas as outras qualidades de caráter.¹⁹

O guerreiro cristão deve cingir-se com a verdade da Palavra de Deus e com lealdade e fidelidade pessoal.

A Couraça da Justiça

“E vestindo-vos da couraça da justiça” (v. 14c) remetia os efésios à parte da armadura do soldado que protegia seu coração e outros órgãos vitais. A proteção para o coração do cristão é a “justiça”. Assim como Paulo se referiu ao retrato de Isaías do Messias falando do cinto do guerreiro, aqui ele usou a descrição de Isaías do Senhor “Se vestindo de justiça, como de uma couraça” (Isaías 59:17a).

¹⁵Wuest, p. 143.

¹⁶Veja Efésios 1:13; 2 Tessalonicenses 2:10, 12; 1 Timóteo 3:15; 1 Pedro 1:22.

¹⁷“Verdade” e “fidelidade” vêm da mesma raiz hebraica. (Robert Young, *Young’s Analytical Concordance to the Bible*, 22a. edição norte-americana, rev. Nova York: Funk and Wagnalls Co., 1936, p. 325, 1004–5.)

¹⁸Salmond, p. 386.

¹⁹Ibid.

Estas afirmações paralelas descrevem “a justiça” do Messias como sendo a Sua “fidelidade”. As palavras hebraicas para a “justiça” de Deus e do Messias nas passagens de Isaías significam “justiça” num sentido moral²⁰.

“Justiça” no Novo Testamento tem a ver com o nosso relacionamento com Deus por meio de Cristo. “Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça” (Romanos 6:20). Ao escrever isto, Paulo quis dizer que o pecador não tem relacionamento com Deus porque o seu pecado o separa de Deus (veja Isaías 59:1, 2). Cristo é a nossa “justiça” (1 Coríntios 1:30) no sentido de que Deus “O fez pecado por nós; para que, nEle, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Quando uma pessoa é batizada em Cristo, ela é revestida de Cristo (Gálatas 3:27) e se torna serva da justiça (Romanos 6:18). Esta é a “justiça” apresentada no evangelho e que deve ser aceita pela fé obediente (Romanos 1:5, 16, 17). Foi pela fé obediente que Abraão foi considerado justo por Deus (Romanos 4:22). Quando uma pessoa responde a Cristo com uma fé obediente, essa pessoa é considerada justa (Romanos 4:23, 24). “Justiça” significa ter um relacionamento correto com Deus.

“A couraça da justiça” é para os que já foram perdoados do pecado e se acertaram com Deus. Sendo assim, a “justiça” citada por Paulo como parte da armadura do cristão é um lembrete de que Deus e o Messias são “justos”, ou fieis à justiça. O atributo de fazer o certo ou praticar a justiça é uma parte vital da armadura do guerreiro cristão.

As Sandálias da Paz

A seguir, Paulo disse: “Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz” (v. 15). Esta declaração ecoa Isaías 52:7, que fala dos “formosos pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação”. Em sua carta aos romanos, Paulo citou esta passagem relacionada com o proclamador do evangelho (Romanos 10:15). Todavia, neste contexto, Paulo vinculou os pés à preparação, e não à proclamação.

Um soldado precisava de calçados adequados para ir bem na batalha. “Calçai” traduz o verbo

²⁰Warren Baker, ed., *The Complete Word Study Old Testament*. Chattanooga, Tenn.: AMG Publishers, 1994, p. 2357.

ὑποδησάμενοι (*hupodesamenoí*) e significa literalmente “prender sob, como sandálias sob os pés; conseqüentemente, calçar sandálias”²¹. O soldado romano prendia as solas de couro de suas sandálias aos seus pés e pernas com tiras de couro. O historiador Flávio Josefo relatou que certo soldado romano de Jerusalém “tinha um calçado cheio de cravos espessos e pontudos, como todos os demais soldados”²². Os cravos ajudavam o soldado a manter os pés firmes durante o combate.

A ênfase de Paulo, porém, pode não ter sido tanto nos pés firmes (um conceito já apresentado nos versículos 11 e 13) quanto na “preparação”, um substantivo grego que significa “prontidão, preparação”²³. A “preparação” do guerreiro cristão vem do “evangelho da paz”. Anteriormente na epístola, Paulo mostrou que Cristo “é a nossa paz” (2:14). Ele estabeleceu a paz entre judeus e gentios e reconciliou judeus e gentios com Deus (2:15, 16). Ao trazer esta paz pelo sangue que Ele verteu na cruz, Cristo pregou a paz a todos (2:17). O evangelho é uma mensagem de paz. O soldado cristão pode estar pronto para resistir a cada ataque de Satanás porque o “evangelho da paz” o prepara para isso. A paz com Deus e a paz com outros cristãos inspira os guerreiros de Cristo a enfrentarem o inimigo com ousadia.

O Escudo da Fé

Além desses recursos, o apóstolo descreve os cristãos “abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno” (v. 16). O advérbio traduzido na RA por “sempre” pode significar “em todas as circunstâncias”, porém considerando que o contexto diz respeito às peças da armadura do cristão, também parece correta a tradução “além disso” [do resto da armadura], escolhida pela NVI.

O “escudo” (θυρεὸν, *thureon*) é “o escudo da infantaria pesada, grande, de formato oval, medindo cerca de 120cm x 75cm, às vezes côncavo no lado de dentro”²⁴. Esse tipo de escudo era projetado para proteger o corpo inteiro do soldado. O escudo do cristão é a “fé”, um conceito explorado em toda a Carta aos Efésios (1:13, 15; 2:8; 3:12, 17; 4:5, 13; 6:23). A verdadeira fé é a convicção a respeito da verdade do evangelho, a confiança nas

promessas e no poder de Deus e a obediência aos mandamentos do Senhor. Este nível de fé protege o cristão por inteiro, à medida que “utiliza os recursos de Deus em meio aos ataques do Maligno e produz a firme resolução que extingue qualquer coisa que o inimigo lance” contra ele²⁵.

“Os dardos inflamados” devem ser “flechas revestidas nas pontas com piche ou material semelhante, as quais são acesas antes de serem lançadas”²⁶. O escudo do soldado, feito de madeira e às vezes coberto de couro molhado²⁷, era um detentor eficaz contra os “dardos inflamados” do inimigo. O “escudo da fé” do cristão é capaz de deter os “dardos inflamados” do Maligno de todas as formas, incluindo ensinamentos falsos, dúvidas, perseguição, tentação, ansiedade e medo.

“O Maligno” é uma referência clara ao diabo, ou Satanás, como o autor de todo mal. (Compare Efésios 6:12 com Mateus 6:13.) Satanás arquitetou um ataque poderoso e persistente contra os cristãos, mas o “escudo da fé” nos ajudará a sobreviver e a sermos vitoriosos. João disse: “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5:4).

Paulo destacou com isto a fé de crentes que viveram em outros tempos, como os crentes descritos em Hebreus 11:33 e 34:

Os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

Na era presente, vitórias semelhantes já foram e serão obtidas.

O Capacete da Salvação

O próximo passo do revestir-se da armadura de Deus é: “Tomai também o capacete da salvação” (v. 17a). Novamente, estas palavras são citadas de Isaías 59:17. O capacete do soldado romano protegia a cabeça dele das flechas do inimigo. Na melhor das hipóteses, elas poderiam deixá-lo desorientado; na pior, poderiam ser fatais. Precisamos proteger nossas mentes das flechas devastadoras da dúvida e da frustração que o inimigo

²¹Bullinger, p. 693.

²²Flávio Josefo, *Guerras* 6.1.8.

²³Lincoln, p. 449.

²⁴Wuest, p. 144.

²⁵Lincoln, p. 449.

²⁶Salmond, p. 387.

²⁷Lincoln, pp. 449–50.

pode usar para nos confundir ou até nos levar à morte espiritual. O sentido total de “tomai” (δέχομαι, *dechomai*) é “pegar para si o que é apresentado ou trazido por outro; consequentemente, aceitar, receber”²⁸. A forma verbal aqui usada sugere que a ordem dada exigia uma obediência “a ser iniciada naquele mesmo momento”²⁹. A voz média “representa o sujeito agindo de alguma maneira sobre si mesmo ou em relação a si mesmo”³⁰. Em outras palavras, para a proteção do próprio cristão, ele precisa agir de imediato para receber o que lhe é oferecido – a salvação e quem a oferece – como uma dádiva de graça é Deus.

A “salvação”, portanto, já estava em posse dos cristãos efésios. A salvação deles ocorrera no *passado* por iniciativa divina, com a morte de Cristo e a conversão deles (veja 2:1–22). Ela continuava no *presente*, pois eles eram, naquele momento, “os santos” e “fiéis em Cristo Jesus” (1:1). Observe-se também que eles estavam, “agora, em Cristo Jesus” (2:13), eram “concidadãos dos santos, e [eram] da família de Deus” (2:19). Esta salvação tinha implicações *futuras*. Paulo disse aos tessalonicenses que eles deveriam tomar “como capacete a esperança da salvação” (1 Tessalonicenses 5:8). A derradeira salvação no céu ainda aconteceria no futuro, algo no que esses cristãos tinham esperança.

Os aspectos passado, presente e futuro da salvação que os efésios receberam de Deus protegeriam suas mentes do pensamento duvidoso. Eles tinham certeza de que haviam sido salvos no passado, de que estavam salvos no presente e de que, por fim, seriam salvos no céu. Essa segurança é descrita como o capacete da salvação a proteger a cabeça do cristão na batalha espiritual.

A espada do Espírito

A única arma ofensiva na armadura cristã é “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (v. 17b). “Espada” é uma tradução de μάχαιραν (*machairan*), que era “a espada curta e afiada”³¹ usada pelo soldado romano, em oposição à sua “espada larga e comprida”³². A espada mais curta era usada

para golpes rápidos e em defesa dos golpes do inimigo. O soldado cristão não só deve permanecer firme defendendo seu território, mas ele precisa avançar a causa de Cristo usando “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”.

A “palavra de Deus” é chamada de a “espada do Espírito” porque o Espírito tornou-a conhecida aos homens (veja 3:1–10; João 16:13). O Espírito energizou a Palavra, dando-lhe vida e poder (veja 2 Coríntios 3:6; 1 Tessalonicenses 1:5; Hebreus 4:12). O termo que Paulo usou para “palavra” é ῥῆμα (*rhema*), “uma palavra falada”³³, que se refere à pregação do evangelho. “O Evangelho pregado, ‘o poder de Deus’ [Romanos 1:16; 1 Coríntios 1:18], é a arma providenciada pelo Espírito para confrontar o golpe do salteador e revidá-lo”³⁴.

O evangelho é “a palavra da verdade” (1:13) e “o evangelho da paz” (v. 15). Esta verdade tem poder para expor toda forma de erro e afugentar os inimigos de Deus. Esta verdade produz paz com Deus, paz com outros e paz dentro do coração do guerreiro cristão (2:13–18). A verdade propaga o propósito de Deus no mundo, à medida que os soldados cristãos avançam em nome de Cristo, conquistando o adversário e libertando os cativos.

UMA SÚPLICA: “OREM E VIGIEM” (6:18–20)

¹⁸Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos ¹⁹e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, ²⁰pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Paulo deu uma última instrução: “Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos” (v. 18). Alguns comentaristas acreditam que a oração é a parte final da armadura do cristão, enquanto outros acreditam que Paulo abandonou as metáforas militares no versículo 17 para enfatizar a oração. Independentemente da interpretação escolhida, todos concordam que o antigo soldado não teria sobre-

²⁸Bullinger, p. 756.

²⁹Spiros Zodhiates, ed., *The Complete Word Study New Testament*, 2a. ed. Chattanooga, Tenn.: AMG Publishers, 1991, p. 862.

³⁰Ibid., p. 866.

³¹Lincoln, p. 451.

³²Bullinger, p. 754.

³³Zodhiates, p. 954.

³⁴Salmond, p. 388.

vivido sem uma linha de suprimento e comunicação aberta com seu sistema de apoio. O mesmo se aplica aos soldados cristãos. Sem nos comunicarmos abertamente com Deus e sem Deus nos suprir continuamente com a força de que precisamos, não teremos êxito.

Os particípios traduzidos por “orando” e “vigilando” talvez estejam ligados ao “estar firmes”, citado no início da descrição da armadura do soldado. Na guerra espiritual que os cristãos enfrentam é essencial a ajuda espiritual de Deus para vencer. Enquanto “tomamos toda a armadura de Deus” (v. 13), também precisamos depender do poder de Deus disponível através da oração.

Paulo usou duas palavras para “oração” nesta passagem. A primeira, *προσευχῆς* (*proseuches*), é a palavra geral para “oração” em todas as suas variantes, incluindo falar com Deus, dar graças e fazer pedidos. A segunda palavra é *δεήσεως* (*deeseos*) e significa uma petição, “um pedido por benefícios específicos”³⁵. Paulo usou os dois termos para intensificar a necessidade de oração diligente e contínua. (Veja também Romanos 1:9, 10; Efésios 5:20; Filipenses 1:4; Colossenses 1:3; 4:12; 1 Tessalonicenses 5:17.) A oração é o nosso meio de invocar o poder e a força de Deus para o viver cristão (1:15–23; 3:14–21).

“No Espírito” refere-se ao Espírito Santo. Judas foi específico quando relatou aos seus leitores que eles deveriam “orar no Espírito Santo” (Judas 20). Em toda a sua carta aos efésios, Paulo falou do Espírito Santo. Eles foram selados com o Espírito, tinham acesso a Deus pelo Espírito, eram o lugar de habitação de Deus através do Espírito, eram fortalecidos pelo Espírito, não deveriam entristecer o Espírito e deveriam encher-se do Espírito (1:13; 2:18; 2:22; 3:16; 4:30; 5:18). Chegando ao fim da carta, Paulo disse para os efésios “orem... no Espírito”.

O Espírito está profundamente envolvido nas orações dos cristãos. Fomos adotados na família de Deus. Porque nos tornamos filhos de Deus, o Espírito de Deus entrou em nossos corações, nos capacitando a clamar: “Aba, Pai!” (Romanos 8:15; Gálatas 4:6). O Espírito faz intercessão pelos cristãos que, por causa de suas fraquezas, não sabem como orar (Romanos 8:26). Romanos 8 fala das fraquezas e dos gemidos dos cristãos. Às vezes, em nosso sofrimento, não sabemos formular nos-

³⁵Zodhiates, pp. 951–52.

sas orações com palavras específicas. Só podemos clamar a Deus: “Senhor, nos ajude!” Quando nossos gemidos são profundos demais para serem expressos, o Espírito intercede; ou seja, Ele fica ao nosso lado e defende a nossa causa perante Deus. Podemos confiar que Deus, pela intercessão do Espírito, não deixará de ouvir nossas orações não ditas. Orar “no Espírito” é saber o que o Espírito revelou sobre a oração através da Palavra e reconhecer a ajuda do Espírito na prática da oração.

Além de orar continuamente por tudo, os efésios deveriam estar sempre atentos às necessidades de todos os santos e continuar com as “súplicas” (*δεήσεις*, *deesei*) por eles. “Vigilando com toda perseverança” traduz *ἀγρυπνοῦντες* (*agrupnountes*) e *προσκαρτερήσει* (*proskarteresei*), que significa “estar atento, vigilante” e “prestar constante atenção a uma coisa”³⁶. Neste caso, a “constante atenção” deveria ser dada à oração em favor dos santos.

Falando em oração, Paulo acrescentou um pedido pessoal: “E também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho” (v. 19). Paulo desejava que os efésios orassem por si mesmos, por todos os santos e por ele. Ele queria que os efésios orassem em seu favor. Paulo queria que eles orassem para que Deus lhe desse não só a mensagem, mas também as palavras para comunicar a mensagem com intrepidez. A “intrepidez” que Paulo desejava é uma tradução de *παρρησία* (*parresia*), que é “franqueza, desembaraço ou clareza ao falar”³⁷. “Intrepidez” está em contraste com ser “envergonhado”³⁸ (veja Filipenses 1:20). “O abrir da boca” é uma expressão bíblica para a proclamação da Palavra de Deus (veja Salmos 78:2; Ezequiel 3:27; 33:22; Daniel 10:16)³⁹.

Referindo-se à mensagem do evangelho, Paulo acrescentou: “pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo” (v. 20). Paulo estava “em cadeias”; ou seja, ele estava preso (veja 3:1; 4:1; Atos 28:20; 2 Timóteo 1:16). Ao mesmo tempo, ele disse que era um “embaixador”, termo que ele também usou em 2 Coríntios 5:20. O

³⁶Wuest, p. 145.

³⁷Salmond, p. 390.

³⁸Ibid.

³⁹Recapitule em 3:1–13 mais sobre o evangelho como o mistério de Deus.

substantivo grego equivalente a “embaixador” é *πρεσβεύω* (*presbeuo*) e é definido como “ser o ancião ou mais velho; estar na frente”⁴⁰. Um embaixador era alguém que representava seu governo num país estrangeiro, e em cujas mãos estava a reputação de seu governo. O embaixador também era alguém que estava longe de casa. De todas essas maneiras, Paulo era um embaixador do céu enviado ao mundo inteiro do Novo Testamento. Ele reconhecia que sua cidadania estava em outro mundo (veja Filipenses 3:20, 21) e que ele fora escolhido por Cristo para representá-lo neste mundo (veja Atos 26:15–18). Visto que ele era um embaixador de Cristo, ele falava com toda a autoridade de Cristo (veja 1 Coríntios 14:37) e sabia que a reputação de Cristo estava em suas mãos (veja Filipenses 3:12–21). Vejamos o comentário de Andrew T. Lincoln sobre Paulo se dizer “embaixador em cadeias”:

Falar de um embaixador em cadeias é empregar um oxímoro. Normalmente, um embaixador tinha imunidade diplomática e não podia ser preso pelos que o recebiam, mas as cadeias da prisão haviam se tornado, então, a insígnia apropriada para representar o evangelho, a marca do apóstolo em sofrimento.⁴¹

CONCLUSÃO

Os membros da igreja em Éfeso deveriam andar como sábios (5:15–6:20). Isto seria possível se vivessem prudentemente (5:15–21), se honrassem os relacionamentos interpessoais (5:22–6:9) e se permanecessem fortalecidos no Senhor (6:10–20). Permanecer fortes no Senhor exigiria “toda a armadura de Deus” (vv. 10–17) e oração fervorosa (vv. 18–20). Após esta última instrução sobre o andar como sábios, Paulo estava pronto para sua bênção final.

⁴⁰Bullinger, p. 48.

⁴¹Lincoln, p. 454.

PREGANDO SOBRE EFÉSIOS

USANDO A ARMADURA DE DEUS

(6:10–20)

Os cristãos estão numa batalha de vida ou morte com inimigos poderosos e maus. Embora esses inimigos, liderados por Satanás, sejam derrotados no fim de tudo, a batalha prossegue durante as nossas vidas. Para termos êxito na guerra espiritual, precisamos nos equipar com a armadura espiritual que Deus providenciou.

Se quisermos alcançar a vitória, precisamos nos dispor a receber o fortalecimento de Deus. Precisamos nos revestir com a armadura de Deus, e precisamos reconhecer que nosso inimigo é Satanás.

Andar como sábios inclui o reconhecimento de que estamos numa luta contra o mal e participamos de uma guerra espiritual. Deus nos supriu com tudo o que precisamos para vencer. Nossa responsabilidade é aceitar a armadura providenciada por Deus, participar da batalha com a força de Deus e desfrutar a vitória através do Seu poder.

CONHECENDO NOSSO INIMIGO

(6:11)

Satanás é nosso acusador e nosso adversário. Ele é poderoso (veja 1 Pedro 5:8) e utiliza táticas ou ciladas para nos enganar. Ele se utiliza de estratégias e recursos sutis para nos atacar. Ele continua a levar as pessoas a pecar hoje como fez por todas as gerações passadas. João mencionou “a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1 João 2:15–17). A “concupiscência da carne” inclui os apetites do corpo, “a concupiscência dos olhos” inclui o desejo por possuir e “a soberba da vida” engloba o desejo de realização.

Satanás tentou Eva destas três maneiras em Gênesis 3:6. Ela viu que o fruto proibido era “bom para se comer” (a concupiscência da carne), era “agradável aos olhos” (a concupiscência dos olhos) e era desejável “para dar entendimento” (a soberba da vida).

Quando Jesus foi tentado no deserto, Satanás aproximou-se dele com essas mesmas estratégias. A tentação para transformar pedras em pão apelava para a concupiscência da carne. A oferta dos reinos do mundo apelava para a concupiscência dos olhos. A sugestão de Satanás de que Jesus se lançasse do muro do templo para provar o cuidado de Deus com Ele apelava para a soberba da vida (Mateus 4; Lucas 4).

Encontramos tentações comparáveis com essas hoje em dia. Satanás ainda ataca as pessoas nestas áreas. Nem os apetites do corpo nem os desejos de possuir e se realizar são errados em si; mas se eles se tornarem a prioridade de nossas vidas ou forem saciados através de transgressões

ou ilegalidade, eles se tornam errados.

A boa notícia é que Cristo derrotou Satanás através de Sua morte e ressurreição (Hebreus 2:14, 15; veja Apocalipse 20:10).

CONHECENDO NOSSOS ALIADOS

Os cristãos enfrentam um inimigo poderoso: Satanás; porém, não estamos sozinhos nessa batalha. Temos uma nuvem de testemunhas para nos lembrar de que a vitória é possível (Hebreus 12:1,2).

Jamais devemos nos esquecer da fidelidade de Deus, o qual está sempre pronto para nos ajudar (1 Coríntios 10:13). Ele providenciou uma armadura completa e a linha de suprimento de oração para nos preparar e nos proteger contra o inimigo (vv. 13–20).

Finalizando, temos ao nosso lado o sangue de Cristo (Apocalipse 12:11), o qual nos capacita a vencer. Assim “somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:37).

Jay Lockhart

As Batalhas Diárias: Conheça o Inimigo (6:10–12)

Quando vivemos para Deus, temos uma grande batalha nas mãos. O cristão é chamado para o campo de batalha, não para o parque de diversões da vida. E o inimigo a ser enfrentado não está revestido de carne humana; a guerra é contra as forças espirituais do mal. É uma batalha entre luz e trevas, vida e morte, céu e inferno. A luta envolve todos que carregam o nome de Jesus. Ninguém está isento dessa batalha; todos precisam lutar.

Como podemos lutar? Existe uma estratégia que nos capacitará a ficar do lado vitorioso? Próximo ao fim da Epístola aos Efésios, Paulo apresentou uma estratégia divina para obtermos vitória sobre todas as forças das trevas.

O primeiro passo para a vitória é revelado por Paulo nos versículos 10 a 12. Precisamos confiar na força do Senhor para lutar contra as artimanhas do inimigo.

Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes (6:10–12).

A unidade de inteligência de um exército desempenha uma parte vital na arte da guerra porque ela capacita os oficiais a conhecerem e entenderem o inimigo. Essa batalha é de suma importância! Sem conhecer quem é o inimigo, onde ele está e o que ele pode fazer, como poderemos derrotá-lo? Segundo a Palavra de Deus, nosso real adversário não é um político corrupto ou um ativista social mal orientado, mas é o próprio diabo.

Quem é Satanás? De onde ele veio? Ele sempre existiu ou Deus o criou? Os estudantes da Bíblia há tempos procuram as respostas para essas perguntas intrigantes. Vários versículos já foram citados como respostas.

Isaías 14:12 a 15 é uma referência à origem de Satanás? Segundo Isaías, a referida estrela caída tem o juízo de Deus sobre si, o que indica que seu reino não subsistirá, que ele não é eterno e que a própria estrela tentou simular imortalidade, sem, contudo, ter êxito.

A versão inglesa da Bíblia conhecida como King James traduzia em sua primeira edição o termo “estrela da manhã” (Isaías 14:12) por “Lúcifer”, popularizando a aplicação deste texto para Satanás. Essa interpretação, porém, é posterior, aparecendo somente no tempo de Tertuliano (no quarto século da era cristã).

Se o texto não se refere ao diabo, de quem fala? O próprio profeta foi claro. Segundo o versículo 4 de Isaías, Deus disse a Isaías: “Então, proferirás este motejo *contra o rei da Babilônia*” (grifo meu). Isaías estava declarando ao povo: “Embora o rei da Babilônia esteja oprimindo atualmente a nação de Israel, seu reinado não é imortal. Deus, cujo governo é o único eterno, um dia destruirá a nação perversa da Babilônia”. Esta passagem poética, vista em seu contexto, parece na verdade nada dizer sobre Satanás ou sua origem.

Outro texto frequentemente citado nessa exposição encontra-se em Lucas. Jesus enviara os setenta e dois discípulos, de dois em dois, a pregar para o povo de Israel. Ele lhes deu poder para expulsar demônios e não serem afetados por venenos. Quando voltaram, eles relataram a vitória absoluta da missão. Naquele momento, Jesus exclamou: “Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago” (Lucas 10:18).

Jesus *não* disse que Ele viu Satanás cair do céu. Ele disse que Ele viu Satanás cair como um relâmpago cai do céu. (Assim como em português, em grego “céu espiritual” e “céu terreno” são a mesma palavra.) Assim como um relâmpago caindo na terra, Jesus percebeu espiritualmente que Satanás estava sendo derrubado de seu trono. Através do ministério de Jesus Cristo, Satanás estava perdendo o controle sobre as almas dos homens. Ele estava sendo derrotado! Portanto, este é outro texto que, na verdade, nada tem a ver com a origem de Satanás.

Outra passagem mencionada com frequência está em Apocalipse:

Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que

se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos (Apocalipse 12:7-9).

Embora Apocalipse seja um livro simbólico, esta passagem parece ser mais promissora para a explicação que buscamos. João nos disse que as forças do bem lutaram contra as forças do mal. O resultado final foi que Satanás e seus seguidores angelicais perderam o lugar no céu e foram atirados para a terra. Como podemos interpretar literalmente estas palavras de um livro considerado figurativo?

Ainda que interpretemos estas palavras no sentido literal, a origem de Satanás continua sendo um mistério. Apocalipse não revela de onde surgiu Satanás. João não afirma explicitamente que Satanás é um anjo caído, somente que ele tem anjos que o seguem. Tampouco é dito o que desencadeou a guerra no céu ou quanto tempo essa guerra durou.

Embora Deus não tenha nos dito claramente qual é a origem de Satanás, Ele deixou bem claro como Satanás é, o que ele está fazendo e para onde ele está indo. Todo soldado cristão que quer vencer sua guerra pessoal contra as forças do mal precisa estar bem informado a respeito desse inimigo.

Visto que Satanás não é Deus, ele só pode ser uma criatura que não é eterna como o próprio Deus é. Consequentemente, ele é limitado em seu conhecimento e atividade. Ele não é onisciente, onipotente e onipresente. Se tivermos o poder de Deus em nossas vidas, Satanás não será um adversário invencível. Vejamos o que Paulo nos disse em Efésios 6 sobre o diabo, nosso adversário.

SATANÁS É ARDILOSO (6:11)

Satanás oferece alguma escolha entre o céu ou o inferno? Claro que não! Ele reconhece que ninguém escolheria espontaneamente o tormento eterno à alegria eterna. Ele se vale de artimanhas, e seus planos para capturar a fortaleza de nosso espírito são cheios de astúcia e ardis. Paulo exortou-nos a não deixar Satanás nos lograr: “porque não ignoramos os seus ardis” (2 Coríntios 2:11; RC).

Quais são esses ardis? A linha de ataque de Satanás é tripla: ele apela para o desejo da carne, o desejo dos olhos e o orgulho da vida (veja 1 João 2:16; NVI). Sutilmente, Satanás nos induz a pen-

sar que podemos praticar o mal uma só vez. Ele nos convence de que nossas necessidades são a coisa mais importante do mundo neste exato minuto. Satanás nos diz que os prazeres imediatos do pecado são maiores do que qualquer castigo final. Aos poucos, sutilmente e se valendo de seus métodos sagazes, o diabo conduz as pessoas no caminho da rebeldia espiritual. A imaginação, o intelecto e a ingenuidade dos seres humanos não estão à altura da astúcia do diabo. Precisamos da ajuda divina para vencer a guerra contra esse ardisoso inimigo.

SATANÁS É UM SER ESPIRITUAL (6:12)

Será um grandioso dia para a igreja do Senhor quando seus membros aprenderem que nem tudo que é espiritual é justo e reto. A Bíblia diz: “Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus...” (1 João 4:1). Muitos espíritos enganadores entraram no mundo sob a bandeira de Satanás.

Nossa batalha não é contra um inimigo que podemos prender com as mãos, perfurar com uma espada ou acertar com um tiro. Nossa batalha é contra forças demoníacas no reino invisível cujas armas são mentiras, doutrinas falsas, religiões enganosas, filosofias falsas e perversões inteligentes da verdade.

Nosso chamado não é uma cruzada para recapturar o território sobre esta terra, nem é um chamado para uma inquisição a fim de desentocar hereges e queimá-los literal ou figurativamente numa estaca. Não lutamos contra carne nem sangue; nosso adversário é um ser espiritual cujo quartel-general são os impérios invisíveis de outra dimensão.

SATANÁS É FORTE (6:12)

Satanás é retratado como tendo um poder tremendo; ele é um oponente formidável para nós, que somos mera carne e sangue. Seria um erro fatal subestimar a força do nosso adversário espiritual.

Uma das razões por que Satanás é tão poderoso é que ele não está sozinho. Ele governa uma hoste de forças angelicais que o ajuda em sua missão de perversão espiritual. Elas são descritas em 6:12 como os principados, as autoridades, os poderes das trevas e as forças espirituais do mal. Não sabemos quantos anjos demoníacos formam este poderoso exército de pervertidos, mas Apo-

calipse 12 parece sugerir que a terça parte dos anjos foram atirados para a terra com Satanás.

Porque Satanás é um ser criado, ele não tem a onipresença que Deus tem. Todavia, ele pode tentar e enganar as pessoas por todo o mundo por causa do enorme exército que opera com ele. Seus comparsas estão espalhados pelo mundo.

É trágico pessoas ingênuas zombarem de Satanás desenhando-o como um homenzinho engraçado, que corre por aí vestido de vermelho com chifres na cabeça e um tridente na mão! Satanás *não* é o príncipe dos palhaços do universo. Paulo declarou que ele é o deus deste século (veja 2 Coríntios 4:4). Ele reina com poder. Ele não é fraco; é poderoso. Ele tem poder e sua autoridade é tão grande que não podemos resistir a ele sozinhos. Nós somos a parte fraca. A maioria de nossas derrotas acontece quando pensamos possuir em nós mesmos a força necessária para vencer a batalha. A única maneira de vencer Satanás é seguindo este conselho: “Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder” (Efésios 6:10).

SATANÁS É SINISTRO

Este é o tipo de inimigo que temos. Satanás representa tudo que Deus não é. Enquanto Deus é ilustrado como luz, Satanás só pode ser caracterizado como aquele que reina no império das trevas. Jesus chamou-o de mentiroso e pai da mentira; Ele também o descreveu como homicida das almas dos homens (João 3:44).

Tudo que corrompe o ser humano – tudo que o prejudica, tudo que é mau e tenebroso e amargo e implacável – é do diabo. Ele é o ministro de tudo que é corrupto e contaminado. Ele jamais abençoou a vida de alguém; ele jamais incentivou uma única alma a fazer o que é certo e santo. Nosso inimigo é totalmente sinistro.

CONCLUSÃO

A guerra de Satanás não é contra nós. A verdadeira batalha do diabo é contra o Santíssimo do universo, porém ele ataca cristãos porque sabe que Deus depositou o Seu amor e o seu afeto em nós.

Para vencer essa guerra, nós precisamos aprender sobre a natureza sinistra do diabo e estar cientes do seu poder. Precisamos entender seus ardis e abrir os olhos para as ciladas que ele usa para nos enganar e manipular a fim de nos juntarmos a sua rebelião contra Deus. Sem este conhecimento, perdemos a primeira linha de defesa contra o inimigo e não podemos vencer a guerra.

Chris Bullard

ESTUDO ADICIONAL

NOSSO ADVERSÁRIO, O DIABO

Os cristãos precisam “de toda a armadura de Deus” para “estar firmes” contra “as ciladas do diabo”. “Diabo” é uma tradução de *διάβολος* (*diabolos*) e sua definição é “acusador”¹. O diabo é “Satanás” (Apocalipse 20:2), uma transliteração de *Σατανᾶς* (*Satanas*), que significa “adversário”². Ele não age sozinho; ele é “o maioral dos demônios” (Mateus 12:24–27; veja 25:41) e “príncipe dos demônios” (RC). Ele domina o “ar” e “o mundo tenebroso... nas regiões celestiais” (Efésios 2:2; 6:12).

A Bíblia não fala especificamente sobre a origem de Satanás; porém, ela nos fornece informações das quais podemos extrair algumas conclusões. Quando Adão e Eva estavam no Jardim do Éden, Satanás estava lá (Gênesis 3:1). Qualquer pergunta sobre a identidade da “serpente” no relato de Gênesis é respondida em Apocalipse 20:2.

João escreveu sobre uma guerra no céu, após a qual ele disse que o diabo foi “precipitado” ou atirado para a terra (veja Apocalipse 12:7–9, 17). Considerando que tudo o que Deus criou era “muito bom” (Gênesis 1:31), podemos concluir que Satanás é um anjo caído – que ele um dia foi bom, mas optou por se tornar mau.

Jay Lockhart

¹Ethelbert W. Bullinger, *A Critical Lexicon and Concordance to the English and Greek New Testament*. Londres: Samuel Bagster and Sons, n.d.; reprint, Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, Regency Reference Library, 1975, p. 222.

²*Ibid.*, p. 660.

As Batalhas Diárias: Prepare-se para o Combate (6:13–20)

Deus tem um arqui-inimigo que está tentando tomar-Lhe o governo e excluí-LO de Seu próprio reino. Dois tronos estão em disputa nesse combate mortal. Deus procura manter Seu devido lugar como Rei dos reis nos corações dos homens e das mulheres, assim como Satanás busca continuamente usurpar essa autoridade. Como filhos de Deus, somos chamados a nos unir com as forças da justiça na batalha contra o grande inimigo que está tentando destronar o nosso Deus.

Três linhas de defesa se abrem para todo cristão que quer vencer esta guerra. A primeira é esta: precisamos nos informar a respeito do nosso adversário. Para derrotar o inimigo, precisamos conhecê-lo. Analisemos agora as outras duas partes da estratégia eficaz do soldado cristão para colocá-las em ação.

EQUIPE-SE COM A ARMADURA DE DEUS

Visto que não estamos lutando contra carne e sangue, mas com inimigos espirituais nas regiões celestiais, precisamos de uma armadura especial. A armadura de Deus é necessária para obtermos vitória e não devemos ousar entrar em combate desprovidos de alguma das peças que compõem essa armadura.

O Cinto da Verdade

Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade... (6:14).

A primeira coisa que um soldado romano tinha que fazer antes de entrar em combate era puxar a túnica para cima prendendo-a com o cinto. Era o cinto que lhe dava liberdade de movimento mantendo a roupa no lugar.

Um soldado dependia de seu cinto. Não se tratava de um cinto estreito e pequeno como o que os homens usam atualmente. Era uma faixa larga de couro que não só mantinha a túnica no lugar, como também aguentava a espada. O cinto era uma peça crucial do equipamento do combatente.

O que é o cinto do cristão? A verdade. Já descobrimos que o nosso adversário é astuto, ardilo-

so e enganador. A única maneira de derrotarmos o diabo é com a verdade. A verdade expõe as mentiras do inimigo. A fonte dessa verdade é a Bíblia. Jesus orou: “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade” (João 17:17).

O diabo ataca com erro, doutrinas falsas e racionalizações espirituais. A única maneira de nos mantermos firmes contra as enganações do diabo é nos enchermos da verdade. Para discernir entre o certo e o errado, precisamos mergulhar na Palavra de Deus, nos alimentar dela, encher nossas almas dela e orar para entendê-la. Essa verdade é o cinto que manterá tudo firme e unido enquanto batalhamos contra as forças espirituais do mal.

A Couraça da Justiça

... e vestindo-vos da couraça da justiça (6:14).

Na época de Paulo, podia-se fazer uma couraça de duas maneiras. Às vezes ela era feita de linho grosso, sobre o qual se penduravam pequenos discos de metal. O método mais comum de se fazer uma couraça era usando metal sólido ou um tipo de corrente de metal entrelaçada. Qualquer que fosse o método de manufatura, a couraça tinha uma só função: proteger os órgãos vitais do soldado. Ela cobria o corpo do pescoço até a cintura, na frente e atrás, deixando o tronco praticamente invulnerável. Nenhum soldado jamais entrava em combate sem a sua couraça.

A couraça do soldado cristão é a justiça. A justiça do cristão não está só em Cristo (veja 2 Coríntios 5:21), mas também na prática de uma vida pura (veja efésios 4:24). Precisamos desta couraça. Satanás nos atacará com falsos ensinamentos – para os quais precisamos do cinto da verdade – e com impureza. Seus dardos inflamados não podem penetrar quem está vivendo prudentemente e no poder do Espírito Santo. Negligenciar a santidade prática como uma parte diária de nossas vidas seria nos entregar abertamente aos ataques do inimigo.

As Sandálias do Evangelho

Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz (6:15).

Os soldados romanos usavam calçados pesados chamados *caliguli*. O nome Calígula, um imperador romano tirano, significa “calçado pequeno” ou “bota pequena”. *Caliguli* era uma espécie de sandália com cravos na sola para dar ao soldado mais estabilidade na pisada durante o combate. Era algo como os modernos calçados esportivos antiderrapantes. O soldado podia pisar em espinhos, atravessar terrenos escarpados e desviar-se de qualquer armadilha porque suas sandálias lhe davam um excelente apoio.

No mundo espiritual, Satanás tentará nos derrubar com uma rasteira. Poderemos resistir a todas as rasteiras de Satanás, se tivermos plena convicção de que estamos em paz com Deus, Deus está ao nosso lado e Ele é por nós. Quando duvidamos da salvação, do amor de Deus ou do perdão completo de Deus, não estamos prontos para guerrear com o inimigo. Precisamos calçar as botas que nos capacitam a resistir aos assaltos do diabo. Essas botas se chamam “o evangelho da paz”. A paz do cristão consiste na certeza de que “agora... já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). Quando estamos assim calçados, Satanás não pode nos derrubar! Ele não pode nos passar uma rasteira na hora do combate!

O Escudo da Fé

... abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno (6:16).

Dois escudos eram notáveis no primeiro século. Um era pequeno e usado quando o soldado lutava em combate corpo a corpo. Usado na mão esquerda, o escudo o defendia dos golpes do punhal de seu oponente. Todavia, não era esse o escudo que Paulo tinha em mente aqui. Ele usou uma palavra que designa um escudo maior, de aproximadamente 120cm de comprimento por 75cm de largura. Geralmente, ele era espesso, feito de duas peças de madeira e coberto de couro grosso. Obviamente, não era usado em luta corporal. Este escudo tinha uma única função: fornecer proteção para o corpo inteiro durante um ataque.

O formato desses escudos possibilitava que, ao serem unidos, eles formavam um grande escudo e os soldados podiam se mover em direção ao inimigo como uma muralha sólida. Isto, natural-

mente, nos ajuda a lembrar que não estamos nessa batalha sozinhos, mas somos um exército de soldados batalhando contra um inimigo comum.

O que é esse escudo que nos protege, que apaga os dardos inflamados da dúvida, da mentira, dos pensamentos blasfemos e dos desejos ardentes de pecar? Temos um só escudo: nossa fé. Ela é a confiança em que Deus nos sustenta. Cremos nEle e em Suas promessas. Encontramos ânimo na Palavra de Deus. João descreveu isto deste modo: “porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5:4). A fé que Deus nos deu é nossa linha de defesa mais importante.

O Capacete da Salvação

Tomai também o capacete da salvação... (6:17).

A mente controlada por Deus é a mente que tem plena certeza da salvação. Quando Deus resgata nossas mentes do pensamento corrupto desta era e começa a controlar nossos processos mentais, Satanás não pode nos fazer desviar. Quando estudamos a Palavra de Deus, quando nos enraizamos firmemente em seus princípios, não somos ludibriados pelas enganações de Satanás. Somos capazes de lutar nossas batalhas diárias com a certeza da salvação.

É justamente neste quesito que muitos cristãos perdem a batalha. Não usam o capacete da salvação na cabeça. Temos que nos lembrar de que Deus nos escolheu; Jesus nos redimiu; o Espírito Santo nos selou. É hora de colocarmos o capacete da salvação e, confiantes, usarmos essa proteção. Se não colocarmos o capacete, perderemos espiritualmente nossas cabeças!

A Espada do Espírito

... e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus (6:17).

Ao lado do soldado romano, pendendo do cinto, ficava a espada. A espada era a única peça da armadura eficiente tanto para defesa como para ataque. No combate corpo a corpo com o inimigo, todo soldado precisava de uma espada. Usada na luta corporal, a espada era uma arma de grande precisão para acertar o coração do inimigo.

O soldado cristão também possui uma espada. É a Palavra de Deus. Esta arma é dada por

Deus para que o cristão se proteja e também avance agressivamente contra o inimigo. Jesus previu que Seus seguidores se defenderiam do mal quando declarou: "... edificarei a Minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18).

A espada é a Palavra de Deus. Temos que mantê-la afiada!

PARTICIPE DO ATAQUE

A última parte da estratégia divina para vencermos a guerra contra Satanás é, de fato, participarmos do ataque contra o inimigo. Deus não nos chamou para sermos soldados passivos. Talvez nos cause surpresa saber onde, na verdade, começa essa batalha.

Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo (6:18-20).

Orar não é preparar-se para a batalha; orar é justamente onde a batalha começa! Depois de nos vestirmos para a luta, de sabermos quem é o adversário e de conhecer nossos aliados, estamos prontos para prosseguir ao ataque. O exército do Senhor marcha de joelhos no chão!

O diabo não quer que os cristãos orem. Ele não se importa com outras coisas que venhamos a fazer. Ele não se impressiona com a beleza de nossas vozes ao louvar a Deus nem com o poder da nossa pregação. O diabo zomba de nossos planos, mas ele tem medo das nossas orações. Ele sabe

que é aí que o cristão ganha ou perde a guerra.

Jamais seremos mais fortes do que nossas orações. Nenhuma igreja jamais será mais poderosa do que a vida de oração de seus membros. Jesus advertiu: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação..." (Mateus 26:41). A igreja precisa de uma coisa: mais guerreiros de oração! São soldados que clamam pela bênção de Deus, que clamam por Sua força e que clamam por recursos divinos contra o adversário.

CONCLUSÃO

Na mitologia grega, Aquiles foi o guerreiro mais ilustre da Guerra de Troia. Segundo a lenda, quando Aquiles era criança, sua mãe banhou-o no rio infernal Estige. As águas mágicas desse rio tornaram Aquiles invulnerável, exceto no calcanhar, por onde a mãe o segurou enquanto o mergulhava. Na Guerra de Troia, Aquiles foi atingido no calcanhar por uma flecha envenenada e morreu. Ele deveria ter resistido aos ataques do inimigo, mas ficou com uma parte do corpo sem defesa.

Nós estamos envolvidos numa grande batalha contra o diabo, o arqui-inimigo de Deus. Não podemos deixar nenhuma linha de ataque aberta para o inimigo. Paulo explicou nesse trecho de Efésios a estratégia completa para a nossa batalha espiritual. Precisamos nos informar a respeito do nosso adversário e suas ciladas. Precisamos nos equipar com *toda* a armadura de Deus; não podemos negligenciar uma só peça e permanecer invencíveis. Por fim, precisamos agir, orando para que Deus nos ajude na luta!

Temos que participar do ataque; temos que vestir a armadura de Deus e partir para a ofensiva orando fervorosamente e sem cessar.

Chris Bullard

Autor: Jay Lockhart
© A Verdade para Hoje, 2014
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS